

## PREFÁCIO

Solicita-me, o meu desde há muito amigo, Mestre Joaquim Fernando da Cunha Guimarães e Presidente do Conselho Fiscal da CTOC, a elaboração do prefácio para a sua obra TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS.

Honra que não me é merecida, pois nesta longa caminhada que, conjuntamente com outros, temos percorrido no universo associativo dos Técnicos Oficiais de Contas, acumula saber, vontade e inteligência que me faz sentir indigno de sobre ele emitir opinião.

Antes de mais, porque justo, deve ser mencionado que o Joaquim Guimarães é um apaixonado por estas coisas associativas e nelas coloca não só a sua enorme facilidade de transcrever para forma de letra o que lhe vai na alma, mas sobretudo, porque a sua criatividade não tem limites, colocando-lhe desafios que ele aceite e que, de uma forma impar, realiza através dos seus escritos.

Desta vez, porque muitas outras houve, traz-nos, pela primeira vez após a regulamentação da profissão, uma visão dinâmica da história em que enquadrando os factos, verte sobre eles, não só o seu pensamento actual, mas também o relato dos que constituem a ainda curta história dos Técnicos Oficiais de Contas em Portugal.

O percurso que antecedeu a Regulamentação e conseqüente criação da entidade pública Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, não é por ele esquecido, abordando de uma forma realista e factual as organizações, os intervenientes e os factos que foram, de algum modo, percursos da actual realidade profissional em Portugal.

A abordagem de questões complexas, nem sempre pacíficas, e, por isso, geradoras de discussão, constitui um manancial inesgotável de energia que só os lutadores natos sabem com mestria aproveitar, como é o caso de muitas das questões abordadas na presente obra.

A sua leitura, para além de abordar questões pertinentes sobre o exercício da profissão de Técnico Oficial de Contas, possibilitará a criação e desenvolvimento de interpretações mais aprofundadas sobre o seu ordenamento jurídico, alargando o campo de visão dessa realidade profissional.

É, pois, um precioso contributo histórico e dinâmico sobre a profissão que julgo constituir uma mais valia para todos os profissionais.

Facto que me cria um enorme orgulho, não só como amigo de há já longa data, mas também como colega de profissão e como Presidente da Direcção da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, dou o meu humilde contributo para esta maravilhosa obra destinada aos profissionais da Contabilidade e Fiscalidade em Portugal.

Lisboa, Dezembro de 2006

O Presidente da Direcção da CTOC,  
(António Domingues de Azevedo)